

entendidos como estruturas do sistema político. As oportunidades constituem brechas para a atuação dos movimentos no avanço de seus objetivos, momentos em que a mobilização de protestos, de confrontos disruptivos e o emprego do repertório conhecido pelo movimento adquirem mais eficácia.

É importante lembrar aqui o que falamos há pouco, na seção 3.1, sobre transições de abordagens e o posicionamento de autores dentro delas. É tarefa confusa também no caso de outros teóricos da mobilização de recursos e de processo político. Diante da dificuldade, Felix Kolb considera processo político, mobilização de recursos e framing como 3 paradigmas diferentes (Kolb, 2008, p. 3). Entusiasmados com desenvolvimentos na conceitualização de ambientes políticos (contextos?), Goodwin e Jasper atribuem tais avanços a duas abordagens distintas: “oportunidades políticas” e “processo político”, classificando ambas dentro de uma categoria mais geral a que chamam de Teoria de Processo Político (TPP), sob a qual posicionam Tilly, Tarrow, McCarthy, Zald, McAdam, Klandermans, Kriesi, Amenta, Giugni e Staggenborg, dentre outros. Não falam em mobilização de recursos (Goodwin & Jasper, 1999, p. 28). Já o próprio Hanspeter Kriesi, discorre sobre como Tilly explica mudanças no repertório de ações contenciosas a partir de uma mudança na estrutura de oportunidades políticas para depois associar o autor de “From mobilization to Revolution” à abordagem de processo político. Em nota breve que vale a pena ler, Kriesi discorre sobre diferenças em modos de análise, apresentando distinções úteis entre quadros de referência (ou abordagens?), teorias e modelos (Kriesi, 2006, pp. 67–69). a

A abordagem de processo político traz consigo desenvolvimentos teóricos sobre a relação entre movimentos sociais e opinião pública, a qual adquire um papel mais ativo a afetar os resultados políticos – não é um receptor meramente passivo, sem expressão e manipulável livremente. Ela atua em concomitância com outros atores, como movimentos sociais, elites, organizações da mídia e atores estatais, num contexto estruturado institucionalmente, com limitações e oportunidades. Nessa abordagem, enfatiza-se a mudança política ou a continuidade do status quo como resultantes: 1) da ação de atores políticos (incluindo movimentos sociais e opinião pública); 2) de sua correlação de forças; 3) dentro de um sistema regulado por instituições normativas; e